

O CONSUMO INTERMEDIÁRIO NA AGRICULTURA: UMA COMPARAÇÃO ENTRE AGRICULTURA FAMILIAR E NÃO FAMILIAR NO BRASIL E NAS REGIÕES SUL E NORDESTE

Alexandre de Queiroz Stein¹; Marcelo Antonio Conterato²

Faculdade de Ciências Econômicas - UFRGS

Introdução

O presente estudo se inscreve em pesquisa mais ampla no escopo do Projeto de Pesquisa de Equipe para Análise de dados do novo Censo Agropecuário 2006, resultado de um acordo de cooperação técnica estabelecido entre o Instituto de Pesquisas Econômicas aplicadas (IPEA) e a UFRGS, através do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural. O objetivo central da pesquisa recai sobre o esforço em identificar o grau de externalização/dependência dos estabelecimentos agropecuários em relação aos mercados de produtos e serviços necessários para a efetivação dos processos produtivos. Genericamente, isso significa investigar o quanto a aquisição de insumos, produtos e serviços (classificados como consumo intermediário) impacta em termos de gastos ao longo do ano, neste caso o ano de 2006. É importante destacar que a intensidade e o formato de vinculação dos estabelecimentos com os mercados de insumos, produtos e serviços estão diretamente relacionados com o sucesso ou insucesso na remuneração dos ativos agrícolas.

Metodologia

A principal base de dados da pesquisa foi o Censo Agropecuário 2006 do IBGE. Foram respeitados os critérios utilizados pelo Censo em relação ao nível de agregação de dados e divisão entre agricultura familiar e não familiar. Dado isso, as seguintes despesas foram classificadas como consumo intermediário: adubos, corretivos do solo, sementes e mudas, sacarias e embalagens, compra de animais, agrotóxicos, medicamentos para animais, sal e rações (industrializados ou não-industrializados), serviços de empreitada, compra de matéria-prima para agroindústria, aluguel de máquina, energia elétrica e combustíveis.

Resultados

A evolução do consumo intermediário em relação ao valor bruto de produção passa de 10%, em 1939, para 38,7% em 1980, e depois 54,8% no ano de 2006. Avançou-se também na análise da composição dos gastos na agropecuária, com destaque para a queda de importância dos gastos com pessoal e crescimento dos gastos com tratores, adubos e corretivos e agrotóxicos. Outro ponto interessante é que a Agricultura Familiar apresentou, na Região Sul, um consumo intermediário por hectare maior do que a Agricultura não familiar, já no Brasil e na Região Nordeste o quadro se inverte.

Tabela 1. Proporção de consumo intermediário sobre o valor de produção (em %) na agricultura – Brasil (1939 – 1980).

Ano	CI/VBP (%)	Variação(% ao ano)
1939	10,0	—
1949	11,1	1,0
1954	13,2	3,5
1959	14,3	1,6
1965	21,5	7,0
1968	25,1	5,3
1970	27,6	4,9
1975	34,4	4,5
1980	38,7	2,4

Fonte: KAGEYAMA (1990).

Tabela 2. Participação dos insumos – Brasil (1970, 1995-1996 e 2006).

1970	%	1995/1996	%	2006	%
Pessoal ocupado	51,0	Pessoal ocupado	46,5	Terra	30,7
Terra	33,3	Terra	23,0	Valor dos estoques de tratores	17,8
Valor dos estoques de tratores	7,0	Valor dos estoques de tratores	17,1	Adubos e corretivos	16,3
Adubos e corretivos	3,7	Adubos e corretivos	6,0	Pessoal ocupado	16,1
Lenha	1,4	Agrotóxicos	3,0	Agrotóxicos	9,9
Agrotóxicos	1,3	Óleo diesel	2,4	Energia elétrica comprada	4,6
Gasolina	0,8	Energia elétrica	1,4	Óleo diesel	3,3
Óleo diesel	0,7	Lenha	0,4	Lenha	0,7
Querosene	0,4	Gasolina	0,3	Gasolina	0,6
Energia elétrica comprada	0,2	Álcool	0,1	Álcool	0,1
Gás liq. Petróleo	0,1	Bagaço	0,0	Bagaço	0,0
Total	100,0	Total	100,0	Total	100,0

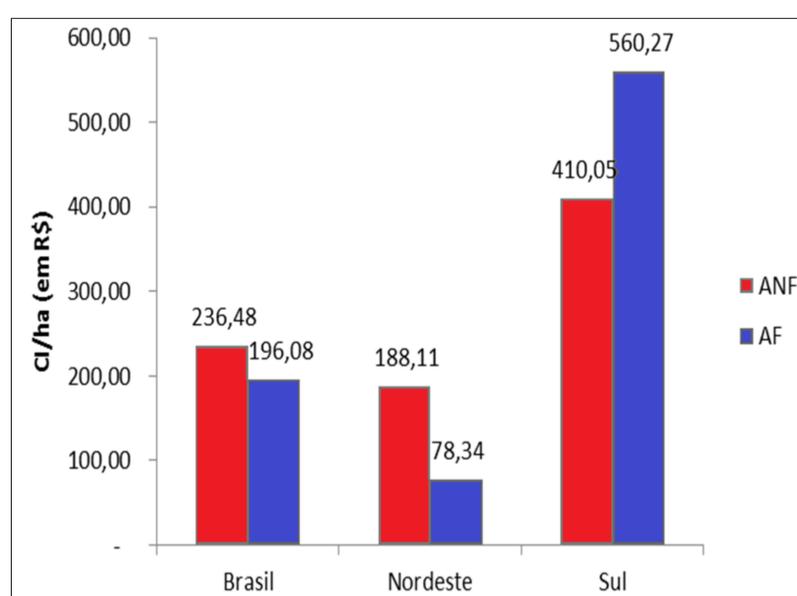
Fonte: Gasques et al. (2010).

Quadro 1. Grupos de despesas realizadas - Brasil, regiões Nordeste e Sul.

Brasil e regiões	Tipo de despesa	% da desp. da ANF/ total	% da desp. da AF/ total
Brasil	Arrendamentos e salários	25,2%	11,2%
	Armazenamento, Transporte, Impostos e Juros	5,5%	4,5%
	Outras despesas	3,7%	6,3%
	Consumo intermediário	65,6%	78,0%
	TOTAL	100,0%	100,0%
Região Nordeste	Arrendamentos e salários	25,8%	15,0%
	Armazenamento, Transporte, Impostos e Juros	6,0%	2,9%
	Outras despesas	3,7%	9,5%
	Consumo intermediário	64,5%	72,7%
	TOTAL	100,0%	100%
Região Sul	Arrendamentos e salários	22,8%	7,6%
	Armazenamento, Transporte, Impostos e Juros	5,4%	5,6%
	Outras despesas	3,6%	6,0%
	Consumo intermediário	68,3%	80,9%
	TOTAL	100,0%	100%

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário, 2006 (Acordo de Cooperação IPEA/UFRGS-PGDR).

Gráfico 1. Consumo intermediário médio por hectare (CI/ha) - Brasil, Regiões Nordeste e Sul.



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário, 2006 (Acordo de Cooperação IPEA/UFRGS-PGDR).

Conclusões

O impacto do consumo intermediário (CI) nas regiões Sul, Nordeste e no Brasil foram diferenciados no ano de 2006. A Região Sul apresentou o maior nível de CI, com este representando 51,72% do valor bruto de produção agropecuária (VBP) da agricultura não familiar (ANF) e 34,71% do VBP da agricultura familiar (AF). No Nordeste o CI representou 57,34% e 16,58% do VBP da ANF e AF, respectivamente. Essa diferença acontece, entre muitos aspectos, pelos diferentes modos de integração agroindustrial dos produtores, sendo alguns produtos, como soja e trigo, por exemplo, mais dependentes de insumos externos. Neste sentido, o estudo do consumo intermediário além de informar o grau de dependência da agricultura em relação aos mercados de produtos e serviços agropecuários também permite identificar o impacto que tais despesas representam em relação ao valor da produção agropecuária bem como as variações regionais destas situações. Outro resultado importante foi identificar os processos acima descritos entre agricultura familiar e agricultura não familiar, algo ainda pouco investigado no Brasil.

¹ Aluno de graduação de Ciências Econômicas, bolsista PIBIC/CNPQ

² Orientador, Departamento de Economia